

NOITE DOS TAMBORES CHEGA EM SUA QUINTA EDIÇÃO E TRAZ ATRAÇÃO INTERNACIONAL

Com a participação de 10 grupos percussivos, oficinas gratuitas, exposição e 40 horas de programação, o evento reúne a cultura e tradição do tambor celebrando a diversidade

Barbatuques (São Paulo), Orquestra de Tambores de Aço (Campinas), Império Serrano (Rio de Janeiro) e Dida Banda Feminina (Bahia) são algumas das principais atrações deste ano

Organizada pelo grupo Umoja (São Paulo), a **Noite dos Tambores** chega em sua quinta edição e traz 40h de atividades gratuitas para cidade de São Paulo. Neste ano, a Noite dos Tambores acontece no dia 23 de maio (sábado), na Casa de Cultura do M' Boi Mirim, a partir das 20h, com entrada gratuita.

A **NOITE DOS TAMBORES** é um encontro único na cidade que traz um panorama significativo da diversidade rítmica percussiva de diversas matizes, possibilitando a circulação, difusão, valorização da música percussiva, a formação de público em parceria com escolas públicas e ações culturais da região da zona sul de São Paulo.

O evento que há cinco anos inunda as ruas da zona sul com timbres e a diversidade dos tambores, neste ano conta com a participação de grupos que vão do eixo paulista: Barbatuques, É Di Santo, Ilu Obá de Min, Orquestra de Tambores de Aço (Campinas), Casa de Batuqueiro (Piracicaba), Tchá Degga Da (Sorocaba), passando pelo Rio de Janeiro com a participação da bateria da Império Serrano, chegando na Bahia com a Dida Banda Feminina e integrando o Uruguai, com o grupo Nación Zumbalele. Animando o público e alinhavando as apresentações o evento será orquestrado pelo poeta e MC Akins Kinte e pelo DJ Erry-G.

Além dos shows, a **NOITE DOS TAMBORES** abre para o público exposição de tambores do Instituto Tambor, com instrumentos confeccionados pelo luttier Luiz Poeira e exposição fotográfica com imagens das edições anteriores registradas pelo fotografo Leonardo Galina (Guma).

Com curadoria do bailarino e produtor cultural Euler Alves, a **NOITE DOS TAMBORES** tem como principal objetivo reunir os diferentes timbres, toques, contextos sagrados e festivos onde os tambores aparecem, combinando a diversidade rítmica com a social. Nesses cinco anos de existência, a Noite dos Tambores passou a ser considerada como a 'Virada Cultural' do tambor na capital paulista reunindo, ao longo desses anos mais de três mil pessoas na noite de shows e nas atividades paralelas que incluem: cortejos, oficinas e exposição.

Para esquentar e afinar os tambores, a Noite dos Tambores realiza durante o mês de maio série de atividades abertas ao público. Com cortejos e oficinas gratuitas, em sua quinta edição a Noite dos Tambores, nas palavras de Euler Alves " esta edição é uma parte das conexões e de todo nosso axé plantado nos últimos anos em nosso trabalho e em nossas vidas. O som dos tambores que estamos percutindo nos conecta muito além do nosso coração".

AGENDA PRÉ - NOITE DOS TAMBORES 2015

CORTEJOS

08/05 > Cortejo com Tambores e ritmos de nossa cultura Popular.
Sarau Clamarte - Rua Profº Otávio Guimarães, 393 - Veleiros
A partir das 21h.

11/05 > Cortejo com Tambores e ritmos de nossa cultura Popular.
Sarau do Binho - Rua Santa Luzia, 96 - Vila Sta Luzia - Taboão da Serra
A partir das 21h.

19/05 > Cortejo com Tambores e ritmos de nossa cultura Popular.
Sarau da Cooperifa - Rua Bartolomeu dos Santos, 797, Chácara Santana
A partir das 20h.

OFICINAS GRATUITAS

15/05 > Oficina Tambor de Crioula - das 19h às 22h
Bloco do Beco - R. Dr. Benedito de Arruda Viana, 126 - Jd. Ibirapuera

18/05 > Oficina Percussão Corporal com o grupo Barbatuques - das 19h às 22h
Sacolão das Artes - Av. Cândido José Xavier, 577 - Pq Sto Antônio

20/05 > Oficina Maracatu Rural - das 19h às 22h
Bloco do Beco - R. Dr. Benedito de Arruda Viana, 126 - Jd. Ibirapuera

22/05 > Oficina Percussão Rudimentar com o grupo Tcha Degga Dá - das 19h às 22h
Sacolão das Artes - Av. Cândido José Xavier, 577 - Pq Sto Antônio

SINOPSES | NOITE DOS TAMBORES | 2015

BARBATUQUES (São Paulo)

“Usar o corpo é lembrar que estamos no mundo”. Referência em música corporal o Barbatuques em seus 17 anos de história descobriu uma quantidade de sons suficiente para transformá-los em uma verdadeira orquestra. Composto por artistas de diferentes linguagens, o grupo que começou do encontro e de uma brincadeira entre amigos, vem ao longo desses anos ampliando seu campo de ação e tornou-se uma plataforma de troca de conhecimento através de uma linguagem lúdica, criativa e democrática, sendo referência no mundo inteiro quando o assunto é percussão corporal. O Barbatuques relembra o público um princípio orgânico e básico: é o corpo, o nosso primeiro tambor.

BATUQUE DE UMBIGADA (Piracicaba – São Paulo / SP)

Se ao longo da história o termo batuque passou a ser usado de forma genérica e aleatória, com o passar do tempo, para não cair no esquecimento, a Casa de Batuqueiro há 19 anos resgata, preserva, pesquisa e transmite a manifestação do batuque em sua dança, cantos e ritmo. Fruto do legado bantu, o batuque é um ritmo de resistência da diáspora negra nas terras brasileiras. A concentração de negros do tronco étnico bantu na região rural do oeste paulista, durante o processo escravocrata, aponta que os primeiros registros do batuque de umbigada se deram na região dos municípios de Tietê, Piracicaba, Capivari e Rio Claro.

BLOCO AFRO ILÚ OBA DE MIN (São Paulo / Brasil)

As mãos femininas que tocam para Xangô. O Bloco Afro Ilú Oba de Min, coordenado pela musicista Beth Beli, vem há dez anos levando mulheres, homens, jovens, crianças e anciões às ruas do centro de São Paulo. Fundado e coordenado por mulheres, o Ilú Oba traz em sua bateria mulheres de todas as idades e regiões de São Paulo. Desde seu surgimento, o grupo se consolidou como um espaço de empoderamento da mulher negra, branca, indígena ou imigrante na percussão afrobrasileira. Em 2015, mais de 50 mil pessoas seguiram o bloco pelas ruas da região central dançando ao som dos ritmos sagrados de matriz africana,

consolidando o Ilu Obá como uma das principais ações de valorização da cultura afrobrasileira em São Paulo.

DIDA BANDA FEMININA (SALVADOR – BA / BRASIL)

“As rainhas que tocam tambor”, é assim que a Didá se apresenta. A banda percussiva formada por mulheres negras que reunidas venceram a insegurança e os medos de uma sociedade patricarcal. No figurino, a Didá homenageia o princesa e guerreira negra Anastácia. No compasso do samba-reggae as percussionistas fazem coreografias que sincronizam o pulso do toque do tambor ao passo da dança-afro. Conhecida em diversos países, a Didá é referência na música baiana e mantém o legado deixado por Mestre Neguinho do Samba, com quem aprenderam que o samba-reggae é um ritmo que dialoga com muitos outros.

É DI SANTO (SÃO PAULO / BRASIL)

O É di Santo um dos poucos blocos afros da zona sul de São Paulo. De amarelo e branco o grupo se reúne ao longo do ano em oficinas e shows. No carnaval, o bloco sai às ruas para celebrar com a comunidade do M'Boi Mirim. Atualmente, com sessenta percussionistas, jovens, adultos, crianças e anciões o grupo ecoa os ritmos afrobrasileiros pelas ruas do bairro, respeitando e agregando ao seu cortejo a diversidade de crenças e sotaques presentes na comunidade.

NACION ZUMBALELÉ (Uruguai)

O Nacion Zumbalelé é um movimento artístico cultural que tem como foco investigar e difundir o legado ancestral afrouruguaio, realizando o intercâmbio com as diversas tradições de matriz africanas na América Latina. Em seu trabalho, o Nacion Zumbalelé difunde o candombe, um dos principais símbolos da musicalidade de resistência afrouruguaia. Com seus tambores de timbres diferentes e denominados por tambor piano, tambor chico e tambor repique, soam os toques: ansina, cuareim e cordon, o candombe é celebrado e escutado, principalmente, no carnaval de rua uruguaio.

ORQUESTRA TAMBORES DE AÇO (Campinas-SP / Brasil)

A Orquestra Tambores de Aço nasce do sonho de TC Silva, após assistir a apresentação da Orquestra de Tambores Atlantic Symphony (Guiana). Nas palavras de TC: “[sic] o sonho é igual a possibilidade de compreender coisas, aliás, a compreensão é tudo que a humanidade precisa”. Inspirado pelos sons dos tambores da Guiana e da tradição afrocaribenha em tocar os tambores de aço, há 25 anos a Orquestra de Tambores de Aço é uma das ações da Casa de Cultura Tainã que retira jovens da situação de vulnerabilidade. Unindo os sons de instrumentos tradicionais africanos como a cora, o balafon ao som único dos tambores de aço, a Orquestra de Tambores de Aço conduz o som da tradição com o ritmo e a melodia da ancestralidade afrocaribenha.

SINFÔNICA DO SAMBA | IMPÉRIO SERRANO (RIO DE JANEIRO/ BRASIL)

A história do carnaval carioca não pode deixar passar em branco a Império Serrano. Se hoje a Império está no grupo de acesso, em sua trajetória a escola já passou por nove vitórias no grupo especial. Localizada na Serrinha, no bairro de Madureira, a escola guardada por São Jorge, traz em suas cores verde e branco a simbologia da paz e da esperança. No pulsar dos tambores, a Sinfônica do Samba, está entre as melhores baterias do carnaval carioca e paulista. Entre as muitas canções da música popular brasileira, “Aquarela Brasileira” (Silas de Oliveira, 1916 -1972) samba-enredo de 1964 da Império tem o seu lugar preservado na história do samba.

TCHÁ DEGGA DA (Sorocaba – SP / Brasil)

Conhecido como a Seleção Brasileira de Percussão Rudimentar, há dez anos o grupo fundado pelo percussionista norte-americano John Grant desenvolve o projeto sócio-cultural

que tem como premissa a transmissão dos conhecimentos e estudos da percussão rudimentar. Em sua composição, o Tchá Degga Da tem músicos de catorze estados brasileiros e realiza oficinas de formação em percussão rudimentar com método próprio.

UMOJA

Em swahili, Umoja significa “unidade”. Há seis anos o coletivo formado por artistas que vão da dança à educação, o grupo Umoja tem como compromisso a difusão, o resgate e a preservação da manifestações culturais afrobrasileiras: do samba-de-roda à ciranda, o coletivo reúne em suas rodas a diversidade dos ritmos populares. Ao longo do ano, o Umoja realiza diversas ações que primam pela escuta e pelo reconhecimento das personagens culturais na zona sul de São Paulo, dialogando permanentemente com a comunidade de seu entorno, o Jardim Ibirapuera. Dentre as ações do Umoja, está a Noite dos Tambores.

MC – AKINS KINTE (São Paulo)

Akins Kinte poetinha sem tempo, remetido ao passado, presente e futuro, “nascido no berço do skindô e criado nos terreiros do ziriguiduns” tem como escola os campos de várzea, e o corpo batuca sob a luz da lua, delicia os lábios na menina que traz na pele a mesma cor da noite. Bebe de se embriagar na fonte do samba e da oralidade dos negos velhos, bom com a memória é um elo na manutenção na casa da ancestralidade onde arrisca poetizar através da lente câmera. Teu escritório é nas esquinas da vida de onde silencia tuas mãos e o coração dedilha sempre um verso seja lá qual for adversidade da vida.

DJ | ERRY-G

Erry-G é Rogério Dias. DJ, arte-educador e produtor cultural. Nascido em São Paulo, encontrou na cultura hip-hop sua expressão. Junto com outros jovens, criou em 1994 o grupo de RAP “Face Ativa” e no mesmo período foi para Diadema aprimorar os estudos em torno da cultura hip-hop. De lá para cá, Erry-G vem atuando como DJ-educador e arte-educador, multiplicando entre jovens os fundamentos da cultura hip-hop, a resistência e a identidade afrobrasileira.

SERVIÇO

NOITE DOS TAMBORES 2015

Quando: 23 de maio (Sábado)

Horário: a partir das 20h

Local: Casa de Cultura do M’Boi Mirim

Endereço: Largo do Piraporinha s/nº, próximo ao Terminal Guarapiranga

Entrada gratuita

Facebook/noitedostambores

Site: noitedostambores.com

Informações à imprensa: maitefreitas@gmail.com

(11) 98651.9077